

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

AGRICULTORES PORTUGUESES LAMENTAM QUE “MANUAL DO PEREGRINO” CONTENHA RECOMENDAÇÕES EFETUADAS PELAS EMPRESAS “NOVO VERDE” E “ERP PORTUGAL” PARA QUE OS JOVENS SE ABSTENHAM DO CONSUMO ALIMENTAR DE CARNE DURANTE UM ANO COMO FORMA DE COMPENSAREM AS EMISSÕES DE CARBONO DECORRENTES DA SUA VINDA A PORTUGAL

CAP insta entidades responsáveis pela recolha e reciclagem de embalagens e outros resíduos que desenvolveram “calculadora de medição de pegada carbónica” para a JMJ a limitarem-se a fazer bem o trabalho que lhes compete no combate à poluição e à redução de emissões, ao invés de efetuarem recomendações alimentares absurdas, sem fundamentação científica e alheias à sua área de atividade, que podem originar consequências graves para a saúde e desenvolvimento físico e cognitivo dos jovens.

Lisboa, 27 de julho de 2023 – Foi com enorme surpresa que a CAP tomou conhecimento da existência de um “*Manual do Peregrino*”, produzido para os participantes da Jornada Mundial da Juventude, que **sugere** – com base numa “*calculadora de medição de pegada carbónica*” desenvolvida por entidades totalmente alheias à área alimentar – **que os jovens se tornem vegetarianos durante um ano como forma de compensarem as emissões de carbono resultantes da sua deslocação em avião ao nosso país.**

A CAP teme que esta recomendação – **feita sem qualquer cuidado ou contexto por estas duas entidades, e disponibilizada no “Manuel do Peregrino”** – que é contrária ao direito universal básico a uma alimentação nutritiva e equilibrada, **possa induzir os jovens a adotarem um comportamento alimentar extremo e radical com consequências que podem ser graves para a sua saúde e desenvolvimento físico e cognitivo, sobretudo naqueles que ainda não atingiram a idade adulta.**

A CAP apela, assim, novamente, à Organização da JMJ, desta vez publicamente, para que tome a única atitude responsável e elimine esta sugestão absurda e radical, na documentação que disponibiliza aos peregrinos.

Solicita-se que as entidades que efetuaram a sugestão a eliminem por completo, ou que a substituam por exemplos que conhecem, da sua própria área de atividade, essa sim que enfrenta verdadeiros problemas

ambientais, em vez de proporem o fim do consumo alimentar de carne durante um ano, conselho contrário à evidência científica e à promoção da saúde pública.

Manter a sugestão de que a adoção do vegetarianismo por um ano compensará emissões produzidas numa viagem de ida e volta de avião, e que isso vai melhorar o ambiente seria de uma enorme irresponsabilidade e representaria uma subordinação incompreensível a uma agenda animalista.

O tema da redução das emissões carbónicas, que é sem dúvida da maior importância, não pode ser confundido com o tema, mais global, da sustentabilidade – para o qual a agricultura e atividade pecuária prestam um contributo fundamental. Há modelos de produção animal, como o de pasto extensivo, enormemente praticado em Portugal, que são um paradigma de sustentabilidade, pelo que promover ativamente a eliminação do consumo de carne é, em algumas situações, contribuir para graves desequilíbrios ambientais, uma vez que estes animais, destinados ao consumo, desempenham um papel incontornável no equilíbrio e preservação de importantes ecossistemas.

A CAP considera muito relevante que se aproveite este evento de expressão mundial, ao qual nos associámos desde o primeiro momento, para sensibilizar para a importância da adoção de comportamentos e atitudes sustentáveis, na linha do pensamento do Papa Francisco, espelhado, designadamente, na encíclica “*Laudato Si’*”, **mas não pode aceitar em silêncio uma recomendação – que é contrária aos interesses dos jovens e da população em geral, da saúde pública, do setor produtivo, e que é a antítese do próprio conceito de sustentabilidade – faça caminho e seja normalizada.**

A CAP, como a transversalidade dos setores da sociedade nacional, congratula-se, desde a primeira hora, com a vinda do Papa a Portugal e com a realização das Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa, quer pelo seu significado simbólico e de celebração de fé, quer pelo impacto e dinamismo potenciais que evento de tal dimensão tem oportunidade de lançar na nossa economia e sociedade. Por estas razões, a CAP disponibilizou o Centro Nacional de Exposições (CNEMA), em Santarém, para o acolhimento de milhares de peregrinos e voluntários da JMJ.

A todos eles, e aos demais que estão, por estes dias a chegar a Portugal, a CAP dá as boas-vindas, esperando que encontrem, nesta participação, um espaço de festa e de diálogo religiosos e uma experiência plena – consciente e comprometida com os valores que a JMJ proclama, e aberta a todas as boas experiências que fazem de cada viagem um acontecimento. Incluindo provar a rica e saudável gastronomia portuguesa, feita de tantos produtos *made in* Portugal, de reconhecida excelência a nível internacional, e produzidos localmente. **A isto também se chama sustentabilidade.**

Na expectativa da correção deste erro, foquemo-nos agora, pois, no essencial, e acolhamos o Papa e todos os peregrinos de braços abertos.

Para mais informações, por favor, contactar:

ALL Comunicação

Joana Madeira Pereira | 96 512 20 20 | joana.pereira@allcomunicacao.pt

José Aguiar | 91 239 49 20 | jose.aguiar@allcomunicacao.pt

Gonçalo Santos | 91 646 86 63 | goncalo.santos@allcomunicacao.pt

CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal

António Alpalhão | 96 219 20 61 | aalpalhao@cap.pt